



## Encerramento do ano lectivo 2015/2016 no ensino pré-primário



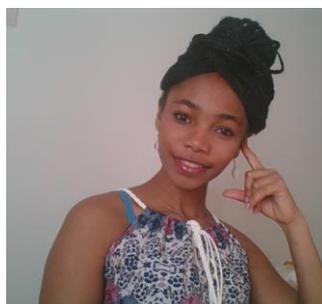
**Actualidade:** Terminou o ano lectivo 2015/2016 dos alunos do ensino pré-primário da Ilha do Príncipe e o Jornal do Príncipe acompanhou a cerimónia comemorativa. **Pág. 3**



**Personalidades:** Inês Pereira Vaz de Campos. **Pág. 2**



**Olhares:** Festa dos Santos Populares no Príncipe. **Pág. 4**



**Príncipe em Portugal:** Eliane Silva. **Pág. 6**



**Pérolas da Terra e do Mar:** Bôbô frito. **Pág. 8**

# Personalidades



## Inês Pereira Vaz de Campos

**Idade:** 52 anos

**Profissão:** Professora

**Naturalidade:** Príncipe

**JP: Jornal do Príncipe (JP): Há quanto tempo trabalha como professora?**

**IC: Inês Campos (IC):** Já há dezasseis anos.

**JP: Como é o dia-a-dia de um professor?**

**IC:** Os professores têm diversas tarefas. Todos os dias fazem a planificação das aulas, consoante o seu horário de trabalho. Se leccionam no período da manhã, devem fazer o plano de aula na tarde do dia anterior e, se leccionam no período da tarde, fazem o plano de aula de manhã. Um professor não deve trabalhar sem um plano de aula, que é o nosso guia.

**JP: Como é a sua relação com os seus colegas e os seus alunos?**

**IC:** Eu tenho boas relações com os meus colegas e com os meus alunos também, porque trabalho com eles como se fossem meus filhos. Esta área exige muito amor e dedicação, senão as crianças não aprendem.

**JP: Acha que esta profissão é reconhecida na Ilha?**

**IC:** Acho que sim.

**JP: Quais as maiores dificuldades que enfrentou no seu percurso até hoje?**

**IC:** Tive muitas dificuldades ao longo do meu percurso, porque no meu primeiro ano de trabalho comecei a dar aulas na escola de Porto Real e tinha de fazer o trajecto até à escola a pé. Nestes últimos dois anos tive enormes dificuldades por falta de salas de aula. Foi necessário dar aulas na parte de baixo da casa dos padres na Rua Feliz, sem condições de higiene. Mas, como professora, dei aulas assim mesmo, em benefício dos nossos alunos.

**JP: Gosta do que faz?**

**IC:** Eu gosto do que faço porque dou o meu máximo para garantir o sucesso tanto dos alunos como meu.

**JP: Que classe lecciona neste ano lectivo?**

**IC:** Estou a trabalhar com alunos da 3.<sup>a</sup> classe.

**JP: Desempenha alguma outra actividade para além do ensino?**

**IC:** Não, trabalho apenas como professora.

**JP: Em que escolas do Príncipe já trabalhou?**

**IC:** Trabalhei na escola de Porto Real, na escola de Abade como responsável, na escola Paula Lavres e, por último, na escola da Rua Feliz.

**JP: Como professora, como vê a opção de alguns pais em não colocar os seus filhos na escola?**

**IC:** Acho que esses pais estão errados e que deveriam procurar uma forma de colocar os seus filhos na escola, mesmo sendo deficiente. A escola é o principal meio para ter sucesso no futuro.

**JP: Como se caracteriza como professora?**

**IC:** Trabalho há mais de dezasseis anos como professora e em diversas escolas da Ilha. Trabalho com amor e já ensinei muitas pessoas.

**JP: Gostaria de deixar alguma mensagem aos jovens que queiram ser professores no futuro?**

**IC:** A mensagem que deixo é que, se querem mesmo seguir esta área, devem dedicar-se e dar sempre o seu melhor. A profissão de professor é muito importante e exige muita coragem. Basta que possuam habilitações e amor.

# Actualidade

## Encerramento do ano lectivo 2015/2016 no ensino pré-primário



O ano lectivo 2015/2016 dos baixinhos do ensino pré-primário chegou ao fim. Para comemorar este dia, foram promovidos eventos como a formatura das crianças, a condecoração de algumas cozinheiras e encarregadas de limpeza com diplomas de mérito. Com ajuda das monitoras, as crianças entoaram os hinos nacional e regional, declamaram poesia e tocaram uma música de agradecimento com todos os jardins-escola. Além disso, houve ainda tempo para um discurso de uma mãe, para o jardim Mino Quetê apresentar um jogral, para uma apresentação em Inglês das creches da Sundry e da Ponta do Sol, para uma marcha em *Lung'ié* dos jardins João Paulo Cassandra e Terreiro Velho.

Após a cerimónia e entrega dos diplomas de mérito, a comemoração decorreu num clima de muita alegria, com um lanche, muita festa, dança, jogos e música.

A cerimónia contou com a presença de alguns membros do Governo Regional, de pais e encarregados de educação que parabenizaram os educadores, deixando algumas palavras de agradecimento e de incentivo para o próximo ano.

Para a equipa organizadora, o balanço é positivo tanto

quanto às actividades do encerramento como do ano lectivo 2015/2016.

“Hoje as nossas crianças estão a dar um passo na sua caminhada da vida, esperemos que os pais, os encarregados de educação e a família as ajudem nessa caminhada, pois elas são os futuros dessa nação”, afirmou uma das responsáveis.



# Olhares

## Festa dos Santos Populares no Príncipe



Os Santos Populares também se comemoram no Príncipe! O mês de Junho é mês de festas populares e o Jornal do Príncipe acompanhou as marchas de Santo António e de São João no percurso pela cidade de Santo António.



# Príncipe em Portugal

## Eliane Silva

A Eliane tem 20 anos e foi há cerca de 9 meses para Portugal, onde frequenta o primeiro ano da licenciatura em Biologia. Antes de voltar para o Príncipe, quer terminar o seu curso e fazer um mestrado em Biologia Marinha.



**Jornal do Príncipe (JP): Há quanto tempo está em Portugal?**

**Eliane Silva (ES):** Estou em Portugal há cerca de 9 meses.

**JP: Em que zona do país está?**

**ES:** Em Aveiro.

**JP: Porque foi para Portugal?**

**ES:** Para estudar. Estou em Portugal a fazer a minha licenciatura em Biologia.

**JP: As expectativas que tinha antes de ir corresponderam ao que encontrou?**

**ES:** Nem por isso. Vim com o objectivo de tirar a licenciatura em Biologia Marinha, mas este curso não existe na Universidade de Aveiro. Por isso, tive de optar pelo curso de Biologia.

**JP: Nesta altura, o que está a fazer?**

**ES:** Já estou de férias, porque terminei todos os exames do primeiro ano do curso.

**JP: A integração foi fácil?**

**ES:** Não foi fácil, porque é tudo muito diferente. Tive de me habituar ao clima, por exemplo, que é mais frio.

**JP: Que dificuldades foram sentidas?**

**ES:** Senti dificuldades em adaptar-me ao clima, à cultura e à alimentação.

**JP: Houve algum tipo de apoio dado por organismos/instituições/associações?**

**ES:** Apenas o apoio da Sonha, Faz e Acontece, que me trouxe roupa, material escolar e produtos de higiene.

**JP: O que considera estar a ser mais importante nesta experiência?**

**ES:** Tudo. É tudo novo, tudo diferente e mais avançado. Mas o mais importante é mesmo a minha formação.

**JP: Já há planos para o futuro?**

**ES:** Sim. Pretendo terminar a licenciatura em

Biologia e fazer o mestrado em Biologia Marinha, que é o que eu sempre quis. E, depois, quero ir para casa.

**JP: Voltar para o Príncipe é uma certeza?**

**ES:** Sim, é.

**JP: Em três palavras, como descreve a experiência que está a viver fora do seu país de origem?**

**ES:** Só tenho uma palavra: incomparável.



- **Do Príncipe faz-me falta...** A comida, o clima, a praia e os meus familiares, claro. Sinto falta de praticamente tudo.

- **Quando voltar, levo na bagagem...** O meu diploma, vinho do Porto, roupa. Levo muitas coisas.

- **Aqui aprendi...** A viver sozinha, a estar longe de casa e a dar valor a tudo o que eu tinha no Príncipe.

- **Aos que querem ter uma experiência além-fronteiras digo...** Que é difícil, sim, mas é sempre bom ter uma experiência fora do nosso país.

# Pérolas da Terra e do Mar

## Bôbô frito

A Ilha do Príncipe é muito rica em gastronomia e não há mais dúvidas disso. A sua beleza não se resume apenas à verdura que a cobre, nem tão só à biodiversidade. A beleza desta extraordinária Ilha também se vê nas maravilhosas pessoas que a habitam e nos magníficos e diversos pratos e iguarias confeccionados.

Desta vez, o que se destaca é o “Bôbô frito”. Bôbô frito é um doce singular bastante vulgarizado na Ilha pelas pessoas que o vendem nas alfândegas, nas zonas de maior afluência da cidade de Santo António e um pouco por toda Ilha. Apesar de ser bastante consumido no Príncipe, estima-se que a maior parte desse doce seja exportada para a Ilha irmã, São Tomé, e também para o estrangeiro, através das pessoas que para lá vão.

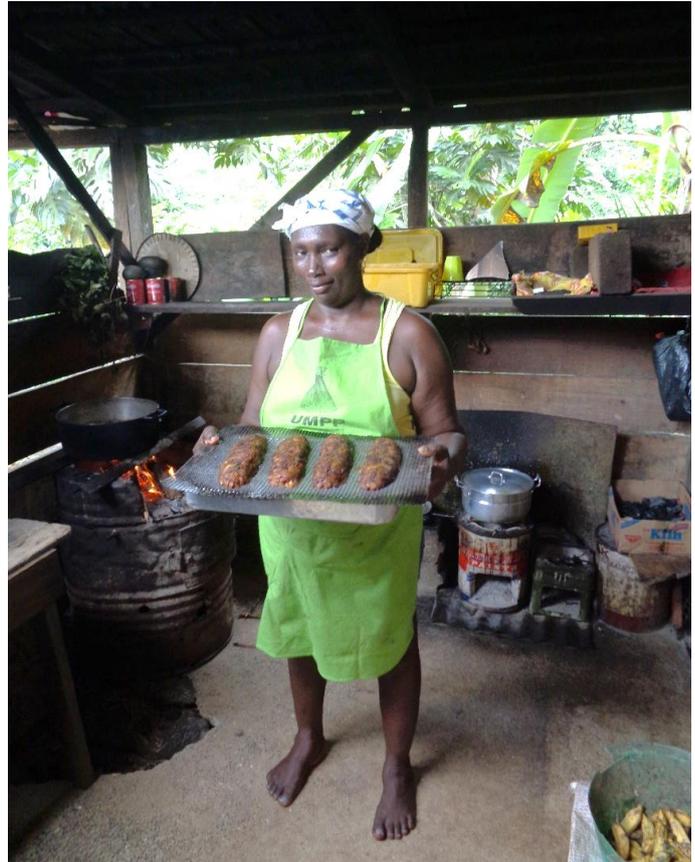
Para saber mais sobre este doce, a equipa do Jornal do Príncipe deslocou-se até à zona do Hospital Velho, mais concretamente até à Senhora Elisabete Moreira, que cedeu algumas informações quanto à preparação do “Bôbô frito”.

### Ingredientes:

- Banana prata madura;
- Óleo de côco (este óleo é a melhor opção em relação aos outros óleos).

### Materiais necessários:

- Uma panela que sirva de frigideira;
- Uma rede de metal para permitir que o óleo esorra na hora de modelar a banana;
- Duas nuéssas para modelar a banana (a nuéssa é feita de casca de coco);
- Uma faca para cortar as bananas;
- Uma colher de madeira para mexer as bananas na panela;
- Um escoador para retirar a banana na panela;
- Um fogareiro.



### Como fazer:

Primeiramente, por razões de higiene, lave as bananas e os materiais que vão ser utilizados durante a preparação. Em seguida, coloque a panela ao lume e depois enche-a razoavelmente de óleo e deixa-a aquecer. Enquanto isso, corte as bananas já descascadas e depois mergulhe-as no óleo já bem aquecido. O preparado deve ser bem mexido com a colher de madeira até que as bananas fiquem bem dispostas na panela. Em seguida, aguarde alguns minutos para as bananas corarem e, quando isso acontecer, retire-as da panela e coloque-as na rede. Finalmente, comece o processo de modelação, fazendo escorrer desta forma uma quantidade significativa de óleo contido na banana. Feito isso, o “Bôbô frito”, já está pronto.

É aconselhável armazenar o “Bôbô frito” durante pelo menos cinco minutos numa bandeja, antes de provar este prato que vai conquistando fãs a cada dia que passa.



# Passatempos

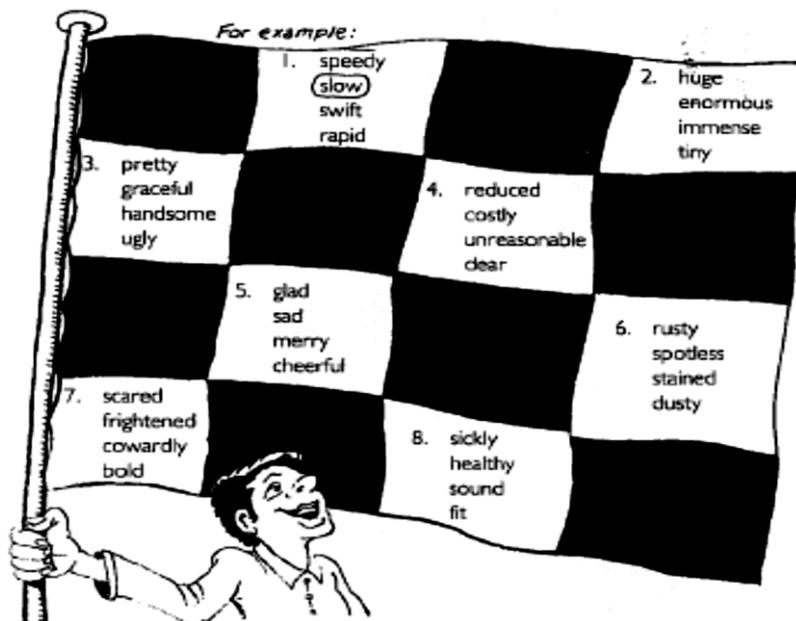
(Conteúdo produzido pela Fundação Príncipe Trust)

## English – Odd Word Out

Here are 8 groups of adjectives.  
Circle the odd word in each one of them.



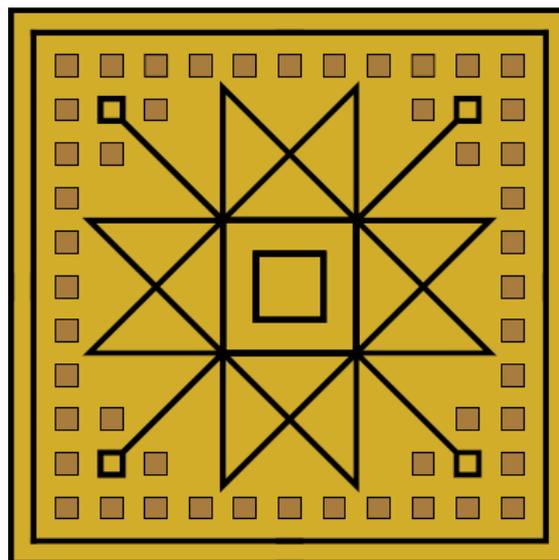
Source: Howard-Williams & Herd, Cynthia: *Word Games with English 3 – Teacher's Resources*, Heinemann, p. 6



## Matemática – Contar Triângulos

A figura à direita é um padrão de tecidos na região do Alto Senegal.

Quantos triângulos consegues identificar no padrão?



Adaptado de: Gerdes, Paulus (2011). *Pitágoras africano - Um estudo em cultura e educação matemática*. Maputo: Centro Moçambicano de Pesquisa Etnomatemática.

### Soluções do número anterior

ENGLISH - Earth Day	MATEMÁTICA
<p>                     L E N N M S C L G N H D M F E C S A A                      O U C O A E N I I N E Q E E F U D E L V                      I T Y A Z R J T O M W Z Z I L E L C V                      T H V R M O R T I N A Z W L E L V                      U W P E L F L E T O T B Y D R C S M O                      L C E X G K S R A R E K G L R Y C O G                      L O O K Z S H A V I R P R I E S E R E                      O M P Z B S A B R V N L E W S E G E                      P P L F A W G K E N R A N L O R Q E                      N O E R M L Z E S E R N E M U Q Q A                      A S T O H S X N E F E J L C E S P R                      E T W U E L O R J T L P C E E I L                      C D A E U G T C U Y O A W E E I L                      O L S E S V S K L T R N X U S E R L                      V D Y L O T V F L A D Z G N H T K                      C L I M A T E L A N D H O G Q H G                 </p>	<p>Contar quadrados</p> <p>Existem 55 quadrados: 25 com uma unidade de lado, 16 com 2 unidades de lado, 9 com 3 unidades de lado, 4 com 4 unidades de lado, 1 com 5 unidades de lado.</p>

Será atribuído um prémio ao 1.º estudante que entregue os passatempos de Inglês e Matemática correctamente resolvidos.

Entrega a:  
 Prof.ª Ana Marta Dinis  
 Escola do Padrão  
 Sextas-feiras das 10:30h  
 às 11:15h na Sala 5 - Padrão

# Património Cultural

(Conteúdo produzido pela Fundação Príncipe Trust)

## Pessoas e Sítios



*Casa Grande da Sundy (2013)*

Sundy, no dialecto do Príncipe (*Lung'ié*), significa *Sun* – Senhor e *Di* – diminutivo de Dias. Senhor Dias seria o

proprietário que vendeu à família de Jerónimo Carneiro, na década de setenta do século XIX, os terrenos onde se edificou a Roça Sundy, a sede de uma das maiores propriedades da Ilha do Príncipe, nos séculos XIX e XX. Os edifícios orientados para o terreiro foram construídos em diferentes períodos e foram sofrendo alterações e reestruturações ao longo do tempo. A Roça Sundy é igualmente recordada por participar na História das Ciências. A Sundy acolheu a expedição científica liderada por Arthur Eddington, em 1919, que teve como intuito observar o eclipse solar total de 29 de Maio e cujos resultados contribuíram para comprovar a Teoria da Relatividade Geral de Albert Einstein.

# Conservação Terrestre

(Conteúdo produzido pela Fundação Príncipe Trust)

Na porção terrestre da Ilha do Príncipe podemos encontrar a Floresta de Baixa Altitude, praticamente desaparecida na sua forma primária devido ao histórico de culturas agrícolas, como o cacau e o café. Nela podemos encontrar árvores como as Amoreiras, as Figueiras, o Oca, o Muandim e o Gogo. Já nas regiões mais elevadas da Ilha encontramos a Floresta de Montanha, que, de uma forma geral, foi menos alterada pela acção do homem. Nessa região, a elevada humidade existente favorece o desenvolvimento de espécies epífitas, lianas e fetos, que cobrem o tronco das grandes árvores. Podemos ainda encontrar a Floresta de Sombra, que foi criada pelo homem pela necessidade de fazer sombras para as plantações comerciais de café e cacau, sendo caracterizada por espécies introduzidas, como a Eritrina. Na Floresta Secundária (capoeira), de idade variável, é possível notar vestígios de utilização anterior devido à presença de espécies introduzidas, mas não existem plantas de café ou de cacau. Nessa região, encontramos espécies como o Bambú, o Gofe, o Pau-sabão, o Pau-sangue, o Pau-caixão, a Fruta-pão, o Izaquentero, a Jaqueira, entre outras.



# Príncipe Digital

(Conteúdo produzido por Duplo Insular)

## Brasil capacita funcionários públicos da Região Autónoma do Príncipe



A República Federativa do Brasil vai ajudar a Região Autónoma do Príncipe a elaborar um plano estratégico de formação na área da função pública, afirmou Ana Peres, da Agência Brasileira de Cooperação, no dia 20 de Junho, à saída de um encontro com o Presidente do Governo Regional.

A delegação das terras de Vera Cruz à Ilha do Príncipe, que integra especialistas e docentes da ENAP – Escola da Administração Pública do Brasil, vai, durante uma semana, auscultar funcionários de todos os ramos da função pública do Príncipe, com o objectivo de fazer um diagnóstico da situação e elaborar um plano de formação em diferentes áreas para os funcionários da Ilha Reserva Mundial da Biosfera.

“Vai ser uma semana intensa de muito trabalho”, disse Ana Peres.

A presença dos peritos brasileiros na Região Autónoma do Príncipe surge no quadro de uma solicitação das autoridades regionais e visa suprir as grandes carências que se registam ao nível dos serviços públicos no Príncipe. “Por enquanto, trata-se de uma iniciativa piloto circunscrita apenas aos funcionários públicos do Príncipe, mas que, no futuro, poderá ser extensiva a todo o país”, admitiu.

A Escola Nacional da Função Pública do Brasil é uma escola de excelência que há mais de 20 anos vem capacitando funcionários de todo o país.

O cronograma de trabalho prevê que, em Setembro deste ano, o plano estratégico para a formação pública esteja concluído, podendo, nessa altura, as formações indicadas como prioritárias ter início.

# Ficha Técnica

## Equipa de Redacção

Danilson Mendes  
Delmar Silva  
Eliezetai Trindade  
Gilberto Ceita  
Isimar da Mata  
Jeny Neves

Kelmiro da Silva  
Nilson Fernandes  
Suiça Dias  
Vânia Santos  
Vargas Andrade dos Santos

## Coordenação da equipa no terreno

Dmitri Narciso

Plácida Lima

## Coordenação Editorial



**SONHA  
FAZE  
ACONTECE**

## Parceiros

